

ATA Nº 003/2025	SESSÃO ORDINÁRIA	DATA: 07/02/2025
-----------------	------------------	------------------

As 14h do dia 07/02/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:

Item 01 – Avaliação do Relatório Semanal “Focus” do Banco Central do dia 31/01/2025;

Item 02 – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência;

Item 03 – Definição do índice que será utilizado para aplicação dos recursos a receber até o dia 10/02/2025 da contribuição previdenciária patronal normal e do aporte financeiro para amortização do passivo atuarial.

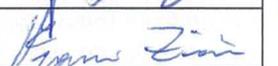
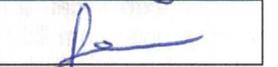
Resoluções:

Item 01 – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO	
Para o ano de 2025:	Para o ano de 2026:
IPCA – Aumento	IPCA – Aumento
PIB (% de crescimento) – Estabilidade	PIB (% de crescimento) – Estabilidade
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade	Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade	Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Aumento	IGP-M – Estabilidade
IPCA Administrados (%) – Aumento	IPCA Administrados (%) – Estabilidade
Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Diminuição	Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Estabilidade

De acordo com o Boletim Focus, a maioria das expectativas do mercado financeiro se mantiveram estáveis ante a semana anterior. Em contrapartida, os índices de inflação sofreram um aumento de projeções para 2025. A perspectiva para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2025 aumentou pela décima sexta semana seguida, de 5,50% para 5,51%. A projeção para o IPCA de 2026, da mesma forma, aumentou, de 4,22% para 4,28%. As perspectivas para o crescimento do PIB em 2025 e 2026 permaneceram estáveis em 2,06% e 1,72%, respectivamente. Em relação ao câmbio, os economistas do mercado mantiveram suas projeções para uma relação R\$/US\$ de 6,00 em 2025 e 2026. As expectativas para a taxa Selic no fechamento de 2025 e 2026 continuaram no patamar de 15% a.a. e 12,50% a.a., respectivamente. A projeção para o IGP-M de 2025 foi elevada para 5,03%, ante 5% na semana anterior. Já para o ano de 2026, a expectativa do IGP-M permaneceu em 4,50%. A perspectiva para o IPCA administrados em 2025 aumentou de 4,83% para 4,85%, de uma semana para outra. Já para o ano de 2026, a projeção para o IPCA administrados permaneceu estável em 4,19%. Em sentido oposto, a estimativa de Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) de 2025 foi reduzida para 66,30% do PIB, ante 66,40% do PIB na semana anterior. Para 2026, a expectativa da DLSP se manteve em 70,80% do PIB. **Item 02** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência apresenta a seguinte composição: **CDI – 72,56% e IPCA+Juros – 27,44%**. A curva de juros cedeu nos últimos dias. O Fundo de Vértice 2028, no dia 03/02/2025 às 10h37min, chegou a ser precificado a IPCA+7,58% – embora sua taxa tenha voltado a se elevar novamente. Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), ocorreu a decisão já esperada pelo mercado e planejada no encontro anterior, o aumento de 1 ponto percentual da taxa Selic meta. O tom do colegiado, agora presidido por Gabriel Galípolo e com a maioria de seus membros indicados pelo atual governo, manteve-se duro. Além de indicar como desafios para a política monetária os dados de mercado de trabalho robustos, a ampla concessão de crédito, o ambiente externo incerto, o hiato do produto positivo, a depreciação cambial, a inflação corrente e sua expectativa desancoradas; o Copom manteve sua tecnicidade ao tratar dos impactos prejudiciais da falta de disciplina fiscal, enfraquecimento de reformas estruturais e incerteza acerca da estabilização da dívida pública sobre a dinâmica de inflação, que sofreu desancoragem adicional e se tornou mais adversa, ao passo que a percepção dos agentes impacta os preços de ativos e as expectativas. Uma projeção já elencada pelo mercado se tornou também receio previsto pelo Comitê: descumprimento da meta de inflação já nos primeiros seis meses de vigência da meta contínua. As perspectivas adiante também não são boas, segundo o colegiado, “as projeções para a inflação acumulada em quatro trimestres para 2025 e para o terceiro trimestre de 2026, atual horizonte relevante de política monetária, são, respectivamente, 5,2% e 4,0%”. Enquanto isso, no contexto fiscal, a arrecadação federal atingiu recorde de R\$ 2,652 tri em 2024, alta real de 9,62% em comparação com 2023, e o resultado de dezembro, de R\$ 261,265 bilhões, também foi o maior para o mês em toda a série histórica. Esse resultado, teoricamente, auxiliou no batimento da meta de resultado primário do governo central no ano passado, que registrou déficit de R\$ 11 bilhões, o equivalente a 0,09% do Produto Interno Bruto (PIB) – meta de déficit zero, com intervalo de tolerância de 0,25 p.p. do PIB. O mercado, porém, se mantém atento aos gastos que não estão sendo computados no cálculo. Oficialmente, somando essas despesas, como os gastos com o RS, o déficit em 2024 foi de R\$ 43 bilhões, 0,36% do PIB. Esses gastos se somam a dívida pública federal, que cresceu 1,55% em dezembro e encerrou o ano em R\$ 7,316 tri. Para

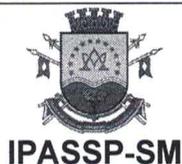
2025, o Tesouro Nacional prevê que o estoque da dívida poderá chegar em R\$ 8,5 trilhões. Com esse panorama de deterioração do ambiente fiscal e inflacionário, o mercado poderá voltar a exigir maiores prêmios pelo risco, caso medidas sérias não forem tomadas pelo governo, e a manutenção de uma postura conservadora pode ser essencial para esse momento. No quadro internacional, as políticas de tarifação de Donald Trump tem servido para negociar com outros países, enquanto a promessa de deportação de imigrantes ilegais se mantém no mesmo patamar da gestão anterior. Em se tratando de dados, segundo o relatório *Jolts* (Pesquisa de Vagas de Emprego e Rotatividade de Mão de Obra), o número de vagas de trabalho abertas nos EUA caiu para 7,6 milhões em dezembro – ante 8,2 milhões em novembro. O relatório da ADP (relatório de postos de trabalho) destacou que o setor privado criou 183 mil vagas em janeiro, acima do esperado, de 150 mil. Já o *Nonfarm Payroll* (folha de pagamento não-agrícola) divulgou a abertura de 143 mil postos de trabalho em janeiro, ante expectativa de 170 mil vagas. Quanto ao nível de preços, o PCE (Índice de Preços para Gastos de Consumo Pessoal) fechou 2024 em 2,6%, acima da meta de 2% do *Federal Reserve* (Fed, banco central nos EUA). O dado de dezembro veio em linha com as expectativas, subindo 0,3%, e seu núcleo se elevou 0,2% e 2,8%, no mês e em 12 meses, respectivamente. Diante desse panorama, o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) decidiu manter a taxa de juros básica dos EUA estável na sua primeira reunião de 2025, na faixa entre 4,25% e 4,5% a.a. – decisão que o mercado já esperava. No seu comunicado, o colegiado retirou o trecho que alegava que a inflação está convergindo para a meta e apenas destacou que ela se mantém elevada. Além disso, a atividade se expandindo e a taxa de desemprego em nível baixo também preocuparam o Comitê, que continuará acompanhando as implicações das novas políticas de Trump e os dados da economia. Na renda variável interna, o IBOV encerrou o dia 06/02/2025 aos 126.225 pontos, o que representa ganho de 0,07% no mês e alta de 4,93% no ano. Quanto a avaliação da carteira de investimentos, esta se encontra com forte concentração dos investimentos em fundos atrelados ao *benchmark* CDI e reflete a prudência do IPASSP-SM com os recursos do Fundo de Previdência, ao mesmo tempo em que garante ganhos com menor volatilidade e possivelmente acima da meta atuarial (IPCA + 5,05% a.a.), considerando uma expectativa de rentabilidade para o índice CDI entre 12,25% a.a. e 15% a.a. Embora a carteira atual apresente uma maior concentração, é pacífico entre os membros do Comitê de que uma diversificação mais ampla da carteira por meio de outros índices IMAs, no cenário atual, apenas implicaria risco adicional desnecessário, já que, com a expectativa de aumento da taxa Selic, o CDI – que acompanha intimamente a taxa de juros básica e é tido como o ativo livre de risco – já entregará, em tese, a meta atuarial com folga, enquanto os outros índices tendem a volatilizar devido à conjuntura adversa. **Item 3** – Em relação aos valores a receber no dia 10/02/2025, referente ao aporte para amortização do passivo atuarial, no montante de R\$ 15.530.595,19, o Comitê de Investimentos recomenda à Gestora de Recursos a aplicação no Fundo Itaú Institucional RF Referenciado DI. A sugestão vem em linha com as últimas reuniões e com a intenção de manter um alto percentual de CDI em carteira como uma medida de proteção. Quanto ao recurso de contribuição previdenciária patronal, no montante de R\$ 3.514.413,11, recomenda-se a aplicação no Fundo Caixa BR Matriz RF, a fim de recompor parte do fluxo de caixa em CDI e segregar os recursos destinados ao pagamento da folha de benefícios em conta específica para movimentação de curto prazo. Ainda, é previsto um pagamento na ordem de R\$ 2.400.000,00 referente ao cupom de juros semestrais do Fundo Caixa Brasil 2028 X, cuja recomendação de aplicação mantém a mesma lógica, investimento no Fundo Caixa Brasil Títulos Públicos RF LP, para buscar a melhor perspectiva de retorno para o cenário atual, com baixo risco. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata, que é assinada pelos membros e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CGINV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	

Próxima Sessão Ordinária: 18/02/2025.

De acordo: 07/02/25.


Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

REUNIÃO ORDINÁRIA COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DATA: 25/02/2025

O Presidente do Comitê de Investimentos, no uso de suas atribuições legais, declara a impossibilidade de instalação da reunião ordinária prevista para esta data, em razão da falta de quórum necessário para análise da pauta prevista. Fizeram-se presentes os membros abaixo identificados e a Gestora de Recursos, os quais assinam a lista de presença.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	

A decisão de resgate para pagamento dos benefícios previdenciários, no montante de R\$ 20.948.240,44 e aplicação dos recursos a receber decorrente de contribuições previdenciárias e da compensação previdenciária foi proferida pela Gestora de Recursos do RPPS, Sra. Fabiana Neves de Vargas, mediante análise da carteira de investimentos e perspectivas de mercado – Relatório Focus do dia 21/02/25, conforme segue:

1) Resgates

R\$ 7.735.499,04 do Fundo Caixa FI BR Matriz RF – conta 11.139-6 - Fluxo/Recursos livres do exercício;

R\$ 12.992.263,64 do Fundo Caixa FI BR Matriz RF – conta 11.139-6 - Recursos livres de exercícios anteriores.

R\$ 220.477,76 do Fundo BB Previdenciário Perfil – conta 18.813-1 – Recursos da Taxa de Administração do exercício.

2) Aplicações

Os valores a receber até o próximo dia 05/03/25, relativos a contribuição previdenciários de servidores e os valores de compensação previdenciária a receber até o 5º dia útil do mês de março/25, deverão ser aplicados no Fundo Caixa FI BR Matriz RF – conta 11.139-6 - Fluxo/Recursos livres do exercício, de modo a recompor parte dos recursos resgatados.

Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I